

ANÁLISE DOS FLUXOS DE COMERCIALIZAÇÃO E INDICADORES ECONÔMICOS DA BIOECONOMIA NO BRASIL E NA REGIÃO AMAZÔNICA

Gabriel Leal Vieira[1]; Juçara Elza Hennerich[2]; Natasha Veruska dos Santos Nina [3]; Lucas Cunha Ximenes[4]

[1]Grupo de pesquisa Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, Graduando do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas, Amazonas (IEAA/UFAM) – Brasil.

[2; 3; 4] Grupo de pesquisa Manejo do Solo, da Água e de Plantas na Amazônia, Docentes do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/Universidade Federal do Amazonas, Amazonas (IEAA/UFAM) – Brasil.

***Autor correspondente:** gabriel.vieira@ufam.edu.br

Recursos Naturais e Sociobiodiversidade

A bioeconomia consolida-se como um pilar estratégico para o desenvolvimento sustentável e a descarbonização da matriz comercial brasileira. O presente estudo analisa os indicadores recentes de comercialização e o impacto financeiro desse setor em âmbito nacional e regional. Para isso, adotou-se metodologia descritivo-analítica com base em dados secundários de balanços comerciais, relatórios de aportes e ecossistemas de inovação. Os resultados apontam que, em termos macroeconômicos, impulsionado pela demanda por bioprodutos e ativos do agronegócio sustentável, o Brasil atingiu o faturamento recorde de US$ 169 bilhões em suas exportações correlatas no ano de 2025. Paralelamente, na região amazônica, a transição ecológica ganha robustez com o fortalecimento de ecossistemas locais de inovação, impulsionados por mais de 2.700 startups na Amazônia Legal e aportes públicos que superam R$ 107 milhões em cadeias comunitárias. Na análise regionalizada, cadeias fundamentais como as da mandioca, pescado, cacau e açaí demonstram forte capilaridade, movimentando sozinhas mais de R$ 13 bilhões anuais em estados líderes. Os dados revelam que, embora o mercado nacional consuma cerca de 68% da demanda da bioeconomia florestal tradicional, o ciclo industrial capta a maior parcela do valor adicionado (73,9%), evidenciando a necessidade premente de investimentos em processamento local. Conclui-se que o avanço do setor deve priorizar investimentos para o processamento local de modo a garantir a segurança alimentar e o fortalecimento socioeconômico das comunidades tradicionais. Mais do que visar mercados globais, a bioeconomia regional deve estruturar-se como ferramenta de emancipação social, conservação ambiental e resiliência das populações locais.

Palavras-chave: Bioeconomia; Comercialização; Amazônia Legal; Comunidades Tradicionais.